



DOI: 10.22476/revcted.v8.id629

ISSN: 2447-4223

NIASE E TERTÚLIAS DIALÓGICAS NO BRASIL: UMA ARTICULAÇÃO ENTRE SONHO E CIÊNCIA PARA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Helenice A. Magalhães de Sousa Guedes¹

 <http://orcid.org/0000-0002-6144-8293>

UFSCar, Niase, São Carlos, São Paulo, Brasil

Fabiana Marini Braga²

 <http://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

UFSCar, Niase, São Carlos, São Paulo, Brasil

Éverton Madaleno Batisteti³

 <https://orcid.org/0000-0003-0566-6058>

UFSCar, Niase, São Carlos, São Paulo, Brasil

Rosimara Silva Correia⁴

 <https://orcid.org/0000-0001-7426-8809>

Niase e UFMS, Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil

Submetido em: 15/11/2022	Aceito em: 15/12/2022	Publicado em: 31/12/2022
---------------------------------	------------------------------	---------------------------------

Resumo

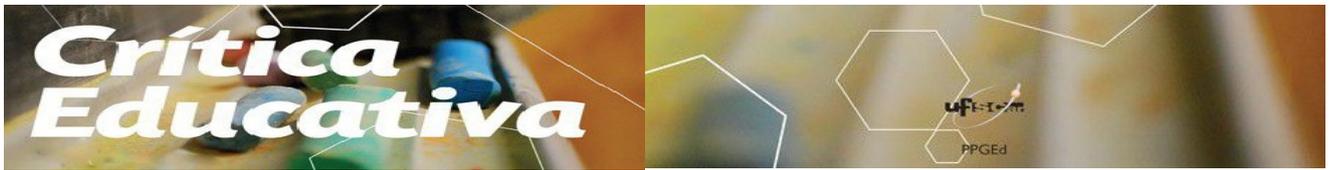
Este artigo compõe uma edição comemorativa dos vinte anos de existência do Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa – Niase, de 2002 a 2022. Objetiva apresentar, por meio de levantamento bibliográfico, estudos e publicações do núcleo e evidenciar as contribuições para

1Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos-UFSCar- Programa de Pós-Graduação em Educação. Professora da Prefeitura Municipal de Limeira-SP. Membro do NIASE. E-mail: helenicesousa@estudante.ufscar.br

2 Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos-UFSCar. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos. Membro/coordenadora do Niase. E-mail: fabiana@ufscar.br

3 Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos-UFSCar- Programa de Pós-Graduação em Educação. Professor na Prefeitura Municipal de Campinas e membro do Niase. E-mail: everton.batisteti@gmail.com.br

4 Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos-UFSCar- Programa de Pós-Graduação em Educação. Professora na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Membro do Niase.. E-mail: marinhascl@gmail.com



potencializar o ensino e aprendizagem, nas diversas áreas do conhecimento no que se refere à realização das Tertúlias Dialógicas, uma Atuação Educativa de Êxito (AEE) que consiste na leitura dialógica de obras clássicas universais nas áreas da literatura, arte, música, dentre outras. Para tanto, são destacados os trabalhos desenvolvidos pelo núcleo ao longo desse período, tais como: artigos, dissertações e teses envolvendo a temática “Tertúlia Dialógica” e os resultados em tais pesquisas para a área da educação. Para maior compreensão, também compõe o texto os fundamentos teóricos da Teoria da Aprendizagem Dialógica e dos sete princípios que a resumem, que têm como bases principais as ideias de Freire, Flecha e Habermas. Os resultados do conjunto das pesquisas apresentadas evidenciam, a partir da realização de Tertúlias Dialógicas, melhorias na aprendizagem em contexto escolar, interação e convivência mais respeitosa e dialógica entre crianças, jovens e pessoas adultas de todas as idades. Além disso, evidenciam o trabalho realizado pelo Niase ao longo de duas décadas e como as práticas educacionais de sucesso requerem embasamento teórico e evidência de resultados para que se desenvolvam, permaneçam ao longo dos anos e se espalhem para diferentes localidades.

Palavras-chave: Tertúlias Dialógicas; Aprendizagem Dialógica; Transformação Social.

NIASE AND DIALOGICAL GATHERINGS IN BRAZIL: AN ARTICULATION BETWEEN DREAM AND SCIENCE FOR SOCIAL TRANSFORMATION

Abstract

This article is part of a commemorative edition of the twenty years of existence of the Center for Research and Social and Educational Action - Niase, from 2002 to 2022. It aims to present, by means of a bibliographical survey, studies and publications of the group and to highlight the contributions to enhance teaching and learning in the various areas of knowledge regarding the Dialogical Gatherings, an Educational Successful Action (AEE) that consists of the dialogical reading of universal classic works in the areas of literature, art, music, among others. To this end, the work developed by the center throughout this period is highlighted, such as: articles, master's dissertations and doctoral theses involving the theme "Tertúlia Dialógica" and the results of such research in the area of education. For a better understanding, the text also includes the theoretical foundations of the Theory of Dialogical Learning and the seven principles that summarize it, which have as their main bases the ideas of Freire, Flecha and Habermas. The results of the research presented show, from the Dialogical Gathering, improvements in learning in the school context, interaction and more respectful and dialogical coexistence among children, young people, and adults of all ages. In addition, they show the work done by Niase over two decades and how successful educational practices require a theoretical basis and evidence of results in order to develop, remain over the years, and spread to different locations.

Keywords: Dialogical Gatherings; Dialogical Learning; Social Transformation.

NIASE Y TERTULIAS DIALÓGICAS EN BRASIL: UNA ARTICULACIÓN ENTRE SUEÑO Y CIENCIA PARA LA TRANSFORMACIÓN SOCIAL



Resumen

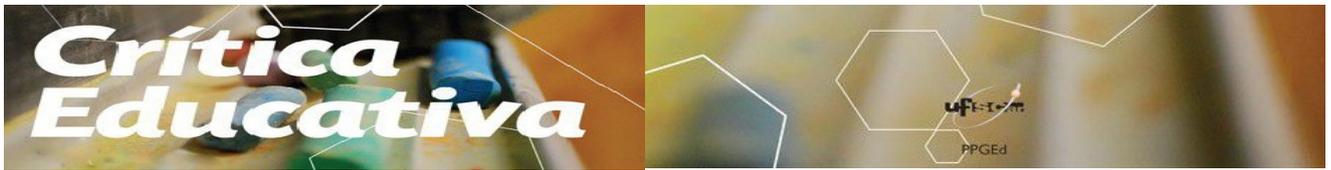
Este artículo forma parte de una edición conmemorativa de los veinte años de existencia del Núcleo de Investigación y Acción Social y Educativa - Niase, desde 2002 hasta 2022. Tiene como objetivo presentar, a través de un levantamiento bibliográfico, los estudios y publicaciones del núcleo y destacar los aportes para potenciar la enseñanza y el aprendizaje en diversas áreas del conocimiento respecto a las Tertulias Dialógicas, una Actuación Educativa de Éxito (AEE) que consiste en la lectura dialógica de obras clásicas universales en las áreas de literatura, arte, música, entre otras. Para ello, se destacan los trabajos desarrollados por el núcleo a lo largo de este período, tales como: artículos, tesis de maestría y tesis de doctorado que involucran el tema "Tertulia Dialógica" y los resultados en dicha investigación para el área de educación. Para una mejor comprensión, el texto incluye también los fundamentos teóricos de la Teoría del Aprendizaje Dialógico y los siete principios que la resumen, que tienen como bases principales las ideas de Freire, Flecha y Habermas. Los resultados del conjunto de investigaciones presentadas muestran, a partir de la realización de Tertulias Dialógicas, mejoras en el aprendizaje en el contexto escolar, en la interacción y en la convivencia más respetuosa y dialogante entre niños, jóvenes y adultos de todas las edades. También muestran el trabajo realizado por Niase a lo largo de dos décadas y cómo el éxito de las prácticas educativas requiere una base teórica y la evidencia de los resultados para desarrollarse, permanecer a lo largo de los años y extenderse a diferentes lugares.

Palabras clave: Tertulias dialógicas; Aprendizaje dialógico; Transformación social.

1. Introdução

Escrever sobre o histórico de trabalhos referente às Tertulias Dialógicas produzidos pelo Niase (Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa), sediado na Universidade Federal de São Carlos – São Paulo, é registrar em palavras, nos 20 anos de trabalho para a transformação social, a necessidade de práticas educativas que deem os melhores resultados de aprendizagem, convívio social e que as pessoas possam alcançar os instrumentos necessários para o exercício da igualdade social. Compreende-se a importância da “inovação” na educação, entretanto se defende neste texto a importância da teoria junto à prática e do conhecimento sobre os resultados, sobretudo em uma perspectiva de transformação social, que essas práticas possam ter alcançados. As Tertulias Dialógicas pertencem a esse grupo de práticas educativas capazes de transformação social para todas as pessoas (AUBERT *et al*, 2016).

No atual contexto, marcado desde meados do século XX pelo giro dialógico, ao mesmo tempo em que hierarquias sociais são questionadas e postas em evidências, há também a ampliação de processos de reflexividade e de diálogo entre diferentes pessoas na produção de conhecimento



sobre práticas que superam o fracasso escolar e melhoram o convívio escolar. Para tanto, é fundamental que esse conhecimento produzido esteja fundamentado e validado a partir da comunidade científica internacional, considerando avanços de todas as ciências que contribuem para os sistemas educacionais (AUBERT *et al*, 2016).

Nesse sentido, destacamos a necessidade de expansão do conhecimento para além dos muros da escola, pois o giro dialógico também impactou a compreensão do Eu histórico, compreendendo a vida contemporânea dentro da modernidade reflexiva (GIDDENS, 2009), sendo essa em que a capacidade humana de criação, apropriação e recriação do conhecimento e do mundo, qualidades inerentes hoje ao sujeito, embora se traduza em risco à própria sociedade e as tradições, também é sua possibilidade de reinvenção e capacidade de auto-organização (BECK, 1998).

Assim, é preciso dizer que a educação necessita de teorias que se orientem para transformação e mudança social e que sejam validadas e em constante contribuição pela comunidade científica internacional, a qual os cientistas e educadores brasileiros também são participantes. Neste trabalho e também na prática que o fundamenta há a compreensão de que, tanto pela potencialidade da estrutura e do sistema como um todo quanto pela ação humana como transformadora de mundo, o caráter dualista da estrutura é fundamental para transformação social a partir da agência humana e do sistema (HABERMAS, 1999; GIDDENS, 2009).

Sobre a teoria aplicada na prática, como é o caso das Tertúlias Dialógicas, conforme demonstrado na pesquisa Includ-Ed, se confirma como as Atuações Educativas de Êxito (AEE) são capazes de transformação social (FLECHA, 2015). Nessa pesquisa, realizada na Europa com a parceria de mais 15 universidades e instituições de pesquisas, se verificou a efetividade de práticas educativas que promoveram aprendizagem de alta qualidade para todos os estudantes pertencentes a grupos de vulnerabilidade social, possibilitando o desenvolvimento consecutivo de relações solidárias entre todos e o aumento das aprendizagens (FLECHA, 1997; MELLO, 2017; FLECHA, 2015). Para ser considerada uma Atuação Educativa de Êxito, conforme descreve o relatório, é necessário cumprir quatro elementos: a) estar produzindo as maiores melhorias dos resultados na prática; b) transferência deste êxito a contextos muito diversos; c) que os dois pontos anteriores sejam demonstrados em investigações científicas que levem em conta todas as vozes das pessoas envolvidas nos processos de aprendizagem, ou seja, estudantes, seus familiares, voluntários,



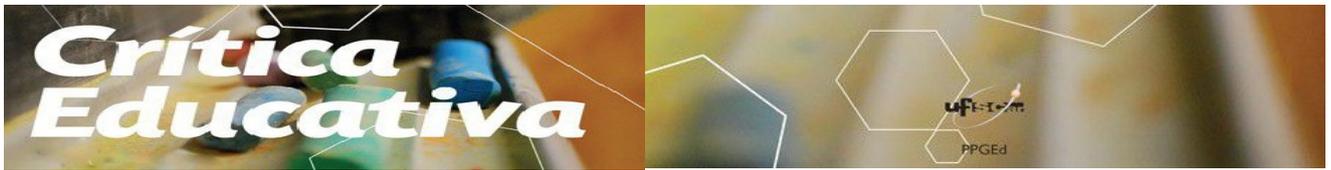
docentes, corpo técnico-pedagógico, dirigentes das secretarias de educação, e d) que os três pontos anteriores sejam avaliados em publicações da comunidade científica internacional, ou seja, nas revistas internacionais de maior qualificação científica.

É nesse âmbito que se ressalta o papel das Tertúlias Dialógicas como uma das AEE comprometida com o diálogo entre pessoas e com a possibilidade de transformação social. Uma AEE são atuações que se faz mediante uma formação humanizadora que tenha como principal ponto de partida o respeito a uma fala sincera e escuta respeitosa a partir do “saber de experiência feito” dos sujeitos, mas que avança para além dele, buscando saberes e instrumentos corriqueiramente negados às classes populares, e potencializando cada vez mais o diálogo diante esse processo permanente de aprendizagem.

A questão que é colocada a todos, portanto, é como podemos identificar as práticas educativas voltadas para melhoria da aprendizagem e autonomia de todas as pessoas? Assim, uma dessas ações – as tertúlias dialógicas, que teve início na década de 1970, por iniciativa de homens e mulheres, jovens e adultos analfabetos, em conjunto com educador e educadora compromissados com a melhoria real da vida daquelas pessoas – entende-se e reafirma-se a potencialidade desta AEE como referência para tantas outras marchas de sonhos e ciência na constituição de uma educação transformadora.

Nesse sentido, as tertúlias dialógicas têm se constituído importante campo de possibilidades educativas e formativas ao longo destes 50 anos de existência, sendo 20 de trabalho do Niase. No Brasil, esse núcleo vem coordenando pesquisas e difundindo o trabalho com as AEE e Comunidades de Aprendizagem desde 2002, integrando o programa de extensão “Democratização do conhecimento e do acesso à educação” e ofertando disciplinas nos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de São Carlos. objetivo deste relato, por meio de levantamento bibliográfico, estudos e publicações do núcleo é evidenciar as contribuições para potencializar o ensino e aprendizagem, nas diversas áreas do conhecimento no que se refere à realização das Tertúlias Dialógicas, uma Atuação Educativa de Êxito (AEE) que consiste na leitura dialógica de obras clássicas universais nas áreas da literatura, arte, música, dentre outras.

Na primeira seção, contextualizamos a criação das tertúlias dialógicas em contexto brasileiro, bem como apresentamos, em linhas gerais, a forma como tem se desenvolvido ao longo



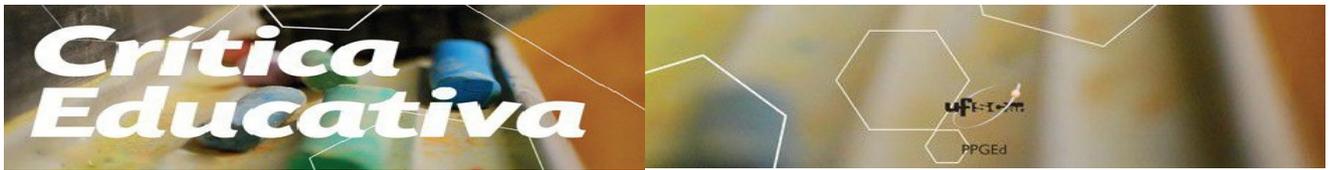
dos 20 anos de existência no Brasil. Na segunda seção, focalizamos as bases teórico-metodológicas na perspectiva da aprendizagem dialógica que fundamenta o trabalho realizado. Por fim, na terceira seção, apresentamos os desdobramentos e as consequências das tertúlias dialógicas desenvolvidas no Brasil, destacando, também, as produções acadêmicas e científicas realizadas ao longo destes 20 anos do Niase, seguida das considerações finais.

Necessário se faz assinalar que, quanto ao levantamento das produções destacadas neste artigo, nos limitamos ao recorte de produções elencadas no site do NIASE e nos currículos lattes dos professores universitários do grupo. Em outras palavras, o aqui exposto não engloba toda a produção do núcleo e demais decorrências ao longo dos últimos vinte anos de atuação no contexto brasileiro, excluindo-se aqui dezenas de apresentações de trabalho em congressos, eventos organizados como extensão universitária, Trabalhos de Conclusão de Curso e tantos outros textos, que podem ser encontrados na internet, e que partem de pessoas que tiveram aproximação com a temática e não pertencem ao Niase.

2. Tertúlias Dialógicas no Brasil: origem e trajetória do Niase

O compromisso com a democratização do conhecimento é uma marca das Tertúlias Dialógicas. A criação e o desenvolvimento desta AEE se iniciaram em 2002, em decorrência aos estudos da professora Roseli Rodrigues de Mello em seu pós-doutoramento. Desde então, elas têm sido desenvolvidas pelo Niase dentro do âmbito formativo e investigativo, articulando ações entre ensino, pesquisa e extensão de modo a apoiar novos professores/as, educadores/as e pesquisadores/as que desejam difundir a proposta.

Inicialmente, a criação se deu em um contexto não escolar com pessoas adultas em uma Universidade Aberta da Terceira Idade (UAC) que até hoje se mantém em funcionamento, constituindo-se como pioneira da proposta em contexto brasileiro. Depois, com base nas demandas dos contextos formativos, ela foi se expandindo para outras modalidades e campos, como Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, escolas de pessoas jovens e adultas (EJA), MOVA (Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos, grupos de mulheres, cursinhos pré-vestibulares, associações de familiares e entidades culturais e educativas. Destaca-se, nesse percurso, sua extensão com crianças e adolescentes, que se deu a partir de uma escola transformada em



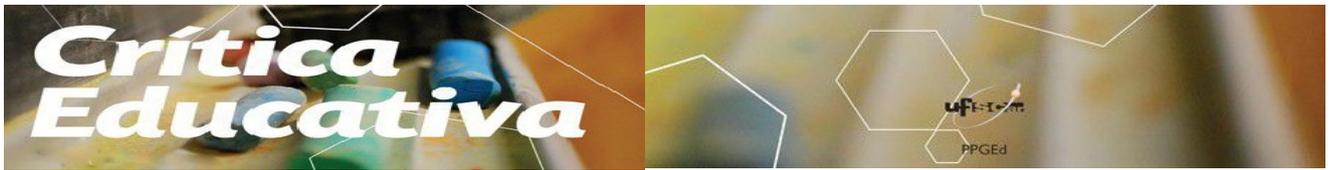
Comunidade de Aprendizagem no Brasil, por reivindicação das mesmas que tiveram a oportunidade de presenciar a atividade na biblioteca de sua escola para seus familiares. Fato que, também, ocorria na Espanha na época, mas em sala de aula. Desse modo, a partir de 2008 as tertúlias ganharam espaço também nas salas de aulas em contexto brasileiro.

Vale destacar que as Tertúlias Dialógicas era uma das atuações que já compunha o desenho de Comunidades de Aprendizagem desde sua origem, mas que foi validada a partir do INCLUD-ED (2006-2011) com base em duas ações centrais: àquelas que envolviam os familiares na vida da escola a partir de uma participação decisória e educativa e àquelas destinadas à aprendizagem tanto dentro quanto fora da sala de aula (FLECHA, 2015). Além dessas, surgiram outras atuações referentes à formação de professores e ao modelo dialógico de prevenção de conflitos. Chegava-se, assim, às sete AEE que atualmente se orientam pela perspectiva da aprendizagem dialógica: grupos interativos, tertúlias dialógicas, biblioteca tutorada, formação dialógica do professorado, formação dialógica dos familiares, modelo dialógico de prevenção de conflitos e participação educativa da comunidade.

A pesquisa Includ-ed (2006-2011), inclusão mais educação, teve como principal objetivo coletar evidências científicas que identificaram as Atuações Educativas de Êxito (AEEs) que mostraram ter contribuído para o êxito educacional, a superação da evasão escolar e desigualdades sociais. Tais constatações não são experiências isoladas e bem-sucedidas, mas sim Atuações de Êxito que têm componentes universais passíveis de transferência para os mais diversos contextos (FLECHA, 2015).

O INCLUD-ED foi desenhado a partir de ampla revisão bibliográfica sobre pesquisas educacionais internacionais, análise dos diversos sistemas educacionais dos países participantes e do acúmulo que o CREA (*Community of Research on Excellence for All*) já possuía desde o final dos anos de 1990, com a realização de várias pesquisas voltadas à superação de desigualdades no sentido de colocar a ciência em benefício da transformação social, principalmente pela via de educação (MELLO, BRAGA, GABASSA, 2020, p. 118).

De acordo com as contribuições de Valls & Kiriakides (2013), o INCLUD-ED (2006-2011) representa um avanço do conhecimento na área da educação, uma vez que trouxe a reorganização dos recursos disponíveis nas escolas e na comunidade de entorno, com a finalidade de garantir o êxito acadêmico de todos os estudantes.



No Brasil e na América Latina, as Tertúlias Dialógicas e as demais Atuações Educativas de Êxito estão em constante expansão, notando-se que o trabalho do Niase e do Crea foram fundamentais para sua expansão em toda América Latina. Neste relato, como mencionado no resumo e na introdução, a ênfase consiste nas Tertúlias Dialógicas no contexto brasileiro nos últimos vinte anos, assim como suas possibilidades de realização envolvendo as diversas áreas do conhecimento, em contexto escolar ou outros espaços de educação não formal. Para tanto, considera-se necessária uma retomada teórica a partir das bases dialógicas de aprendizagem.

3. Referencial Teórico

De acordo com Calzolari, Batisteti e Mello (2020) a definição de Tertúlia Dialógica consiste em:

Encontro entre pessoas que, a partir da leitura de literatura clássica universal, escuta e fruição de obras musicais clássicas universais, leitura de obras plásticas do acervo de pinturas clássicas universais ou da leitura de clássicos de diferentes áreas do conhecimento, compartilham seus pensamentos, dúvidas, lembranças despertadas, pesquisas realizadas sobre o tema. Assim, mediadas pelo diálogo igualitário, as interações entre participantes de uma tertúlia dialógica vão constituindo compreensões e interpretação coletiva a uma obra. (CALZOLARI, BATISTETI, MELLO, 2020, p. 449).

Trata-se, portanto, de uma atividade cultural e educativa desenvolvida a partir da aprendizagem dialógica que tem como centro as ideias de Freire (1987), Flecha (1997), Habermas (1999), Aubert e colaboradores (2016), dentre outros pesquisadores e pesquisadoras, que trazem em seus estudos a incorporação do diálogo não só na teoria, mas também como fundamento de práticas educativas exitosas para todas as pessoas, nos mais diversos contextos ou nível de escolarização, considerada assim uma concepção e prática inclusiva e democrática, que pode resultar em melhor convivência entre todas as pessoas.

Nesta vertente, Aprendizagem Dialógica é compreendida como:

Uma aprendizagem que acontece por meio de **diálogos igualitário**, em interações que se reconhece a **inteligência cultural** de todas as pessoas, está orientada para a **transformação** do grau inicial de conhecimento e do contexto sociocultural, como forma de alcançar o êxito de todos(as). Se realiza em interações que aumentam a aprendizagem como **dimensão instrumental**, favorecendo assim a **criação de sentido** pessoal e social, as quais são guiadas pelo sentimento de **solidariedade**,



em que a **igualdade de diferença** sejam valores compatíveis e mutuamente enriquecedores (AUBERT *et al*, 2016, p. 137).

Destacamos, a partir da citação anterior, os princípios da Aprendizagem Dialógica. Entretanto, para melhor elucidação apresentamos a conceituação e definição, ainda que de forma resumida, de cada um deles:

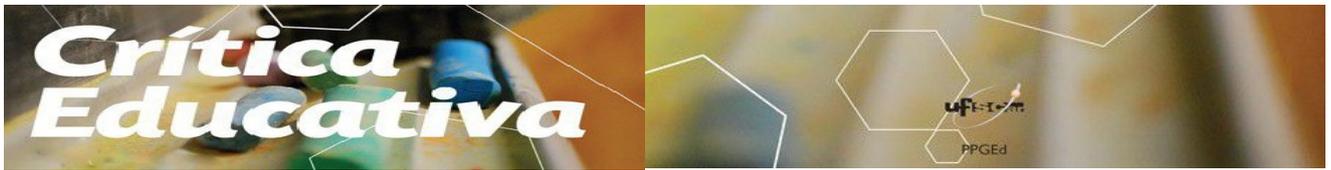
Diálogo Igualitário: Princípio elaborado considerando-se o contexto do giro dialógico ocorrido a partir das últimas décadas do século XX, fato que nos cobra mudança de postura diante do mundo e das constantes transformações sociais e educacionais. Com base em Flecha (1997), tal princípio confere à atividade educativa uma nova maneira de estabelecer-se: o que vale a partir deste princípio é a força que tem cada argumento apresentado e não a posição de poder que ocupa a pessoa que o apresenta.

Inteligência Cultural: Esse princípio baseia-se na premissa de que todas as pessoas têm as mesmas capacidades para participar de um diálogo igualitário, a partir da compreensão que cada ser humano é detentor de outras inteligências além da inteligência acadêmica: a inteligência prática e a inteligência comunicativa, por exemplo (FLECHA, 1997). Essas inteligências relacionam-se aos saberes cotidianos e ao diálogo como instrumento de resolução de problemas.

Transformação: Aprendizagem Dialógica transforma as relações entre as pessoas e seu entorno (para além do espaço escolar) por meio do diálogo igualitário, da possibilidade de consenso, de ações coletivas em prol de um objetivo comum. Nessa perspectiva, a escola também passa a ser transformadora. Nesse sentido, a aprendizagem compreendida como ação transformadora é aquela que transforma as dificuldades em possibilidades (FREIRE, 1987).

Dimensão Instrumental: Princípio relacionado às aprendizagens consideradas fundamentais para as relações humanas, tais como o diálogo e a reflexão, mas também, e principalmente, daquelas aprendizagens essenciais para a inclusão das pessoas na sociedade atual, ou seja, o conhecimento escolarizado, considerado essencial para alcançar cidadania e realizar transformações pessoais, sociais e coletivas.

Criação de Sentido: Neste princípio é preciso que, no diálogo, as contribuições das pessoas tenham o mesmo valor, suas diferenças culturais sejam tratadas de modo igualitário. Dessa forma é possível prover confiança aos/às estudantes, de forma que sintam sua identidade valorizada pela



escola, fundamentalmente nas relações de aprendizagem, nas quais as relações estabelecidas façam sentido. Flecha (1997) escreve que é do diálogo igualitário entre todas as pessoas de onde pode ressurgir o sentido que oriente as novas mudanças para uma vida melhor, para todas as pessoas.

Solidariedade: Trata-se de um princípio que precisa ser constantemente estimulado e desenvolvido nas interações que permeiam as situações de aprendizagem escolar e convivência. Aprender com o outro envolve relações pautadas em sentimento de solidariedade, de perceber o outro, de ajudar o outro na aprendizagem, e assim poder perceber que aprendemos melhor quando todos nós somos solidários uns com os outros sempre que é preciso. A perspectiva dialógica considera a solidariedade como forma de superação das desigualdades sociais.

Igualdade de Diferenças: Refere-se à igualdade real. De acordo com este princípio, todas as pessoas têm o mesmo direito de ser diferente e, ao mesmo tempo, serem tratadas com igual respeito e dignidade. Esse princípio articula a busca de igualdade na garantia de direitos e proteção social a todos os grupos e pessoas sem homogeneização cultural e sem formatação dos percursos e escolhas pessoais. As diferenças são essenciais para uma educação que garanta a todas as pessoas, que elas tenham as mesmas oportunidades de se realizarem enquanto pessoa.

Ressaltamos, com base nas afirmações de Aubert *et al.* (2016), de que a Aprendizagem Dialógica e sua base teórica, a qual “caminha em ombros de gigantes”, atende à atual sociedade da informação. Uma sociedade na qual as pessoas buscam consenso e espaço para atuar no e com o mundo (AUBERT *et al.*, 2016; FLECHA, 1997)

De acordo com Braga (2007), a aprendizagem dialógica é compatível com a ideia de que a aprendizagem depende de todas as interações que realiza o alunado, dentro e fora da sala de aula, assim é preciso superar a sala de aula tradicional da sociedade industrial e abri-la a outros agentes educativos, coordenando-a com o que sucede fora dela. Na afirmação de que esses elementos compõem a chave para enfrentar questões como o fracasso escolar e os problemas de convivência.

Nesta lógica, o trabalho educacional desenvolvido meio das Tertúlias Dialógicas, nas diferentes áreas do conhecimento, vai ao encontro da seguinte afirmação: “Criando e recriando, integrando-se às condições do seu contexto, respondendo a seus desafios, transcendendo, lança-se o homem num domínio que lhe é exclusivo o da História e o da Cultura” (FREIRE, 1983, p. 101).



Em relação ao seu funcionamento, as tertúlias dialógicas ocorrem em encontros semanais em torno de duas horas a partir dos princípios da Aprendizagem Dialógica. Há a escolha conjunta e consensual sobre a obra a ser lida, um clássico da literatura, artes ou musical, tendo em vista a validade dos argumentos e a condução da pessoa moderadora, que se configura como sendo uma pessoa a mais no grupo, responsável por organizar as inscrições de fala, levando-se em consideração a frequência das falas, sempre priorizando a fala para as pessoas que falam menos e vivem processos de exclusão social.

A partir da leitura realizada em casa ou nos encontros, os participantes não apenas interpretam aquilo que o autor ou a autora quis dizer, mas compartilham compreensões e experiências do mundo da vida, descolonizando o conhecimento. É uma atividade gratuita aberta à participação de todas as pessoas, inclusive as que se encontram em processo inicial de alfabetização (MELLO, BRAGA, GABASSA, 2020, pg. 138).

Dentre as Tertúlias Dialógicas, destacam-se: as literárias, musicais, de artes plásticas, científicas e pedagógicas. Todas elas têm como base a Teoria Aprendizagem Dialógica, bem como as obras clássicas universais. Destaca-se, também, nesse processo, o conceito de leitura dialógica, compreendida como a leitura em que o leitor pensa e experiencia aspectos subjetivos da literatura, e tem a possibilidade de dialogar sobre outras reflexões, conhecimentos e interpretações intersubjetivas (VALLS; SOLER; FLECHA, 2008).

Seguindo as contribuições sobre a concepção de leitura, Freire (1987) e Freire e Macedo (2013) afirmam que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, uma vez que implica sempre uma compreensão mediada pela percepção crítica, tendo em vista as relações entre texto e contexto. Desse modo, a leitura é vista como um processo de recriação do lido a partir da “palavramundo”, ou seja, da relação entre linguagem e realidade, voltada para transformação social.

Assim, seja pela literatura clássica universal (literária), seja pela audição de peças musicais clássicas (musicais), pela apreciação de obras clássicas da pintura universal (artes plásticas), pelas obras clássicas universais da área em estudo ou de um artigo científico publicado internacionalmente sobre o tema de interesse (científicas e pedagógicas), as tertúlias dialógicas sempre atuam no âmbito transformador, estimulando de maneira solidária altas expectativas e autonomia de modo que cada pessoa possa constituir sua autonomia e criticidade na produção de conhecimento.



4. Desdobramentos e Consequências das Tertúlias Dialógicas Desenvolvidas nestes 20 Anos de NIASE

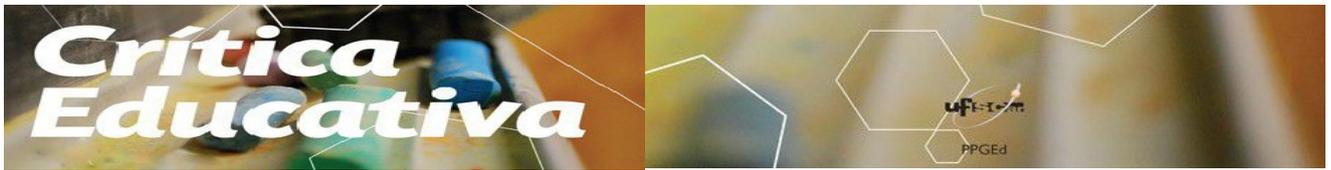
No Brasil, a relação entre Niase e os contextos formativos, por meio do ensino, pesquisa e extensão, vem sendo elemento chave para a difusão e o acompanhamento das Tertúlias Dialógicas. Conforme já anunciado, esse é um movimento importante e necessário realizado a partir do diálogo entre ciência e mundo da vida como possibilidade de transformação. Nesta seção, apresentamos os desdobramentos e as consequências do trabalho desenvolvido com as Tertúlias Dialógicas por meio das ações de ensino, pesquisa e extensão.

Nas ações de ensino desenvolvidas pelos docentes do Niase, os estudantes conhecem as Tertúlias Dialógicas e suas bases teórico-metodológicas. Entende-se que a formação inicial seja momento fundamental para se conhecer e discutir as AEE, que atuem de acordo com as evidências científicas. Esse é o caso de muitos países como a Finlândia, Reino Unido e Escócia que estão desenvolvendo seus cursos de formação inicial para docência com base em evidências de êxito. A Finlândia, por exemplo, conseguiu se destacar entre os primeiros países da Europa com maiores índices de rendimento escolar em todas as áreas avaliadas pelo PISA (leitura, matemática e ciências) (FLECHA, 2015).

Assim, nos cursos brasileiros, podemos mencionar a oferta de disciplinas, que em caráter obrigatório ou optativo, abordam especificamente as Tertúlias Pedagógicas Dialógicas, desenvolvidas a partir da leitura contextualizada de artigos científicos, ou de livros das bases dialógicas. Semanalmente, os estudantes são levados a pensar em conjunto a transferência de conhecimentos para suas futuras práticas pedagógicas com base em evidências científicas.

No âmbito da pesquisa, podemos ressaltar que desde 2002, com a criação do Niase, surgem produções e novas contribuições para o conhecimento científico com base na Teoria da Aprendizagem Dialógica e, enquanto recorte desse relato de experiência, nas Tertúlias Dialógicas.

Reportando-se a estes resultados, tem-se com Mello (2003) o primeiro artigo sobre Tertúlias Dialógicas no Brasil. Além de apresentar os principais conceitos e metodologia, Mello (2003) argumenta que a atuação não apresenta nenhum obstáculo social ou cultural para a participação, uma vez que é uma atividade gratuita, aberta a todas as pessoas, de diferentes coletivos sociais e



culturais. Há um outro artigo decorrente desse primeiro, escrito por Mello e Flecha (2005), que além de apresentar o conceito e metodologia das Tertúlias Dialógicas, já relata sua origem e indica a transformação vivenciada pelos participantes das tertúlias na Universidade Aberta à Terceira Idade.

Girotto e Mello (2007) em seu Mestrado em Educação pela UFSCar, analisou e sugeriu o salto das TLD, uma prática criada e realizada com adultos, para também sua realização efetiva com crianças e adolescentes. Embora prática e investigação semelhante já ocorriam na Espanha, local de nascimento de teoria, é também verdade que as investigações brasileiras contribuíram para expandir as Tertúlias Dialógicas para todas as idades, não mais se limitando aos adultos. A culminância desse trabalho é encontrada em sua dissertação a partir do trabalho em sala de aula com crianças, que representou uma maneira positiva de se trabalhar a formação de leitores competentes e críticos, também impactando em anos futuros de escolarização (GIROTTTO, MELLO, 2011). Galli (2020), em sua tese, traz dados de entrevista com uma professora da Educação Infantil que, além de uma prática intitulada Clube dos Valentes, realiza Tertúlias Literárias Dialógicas com crianças de 5 anos e demonstra a importância dessa prática para aprendizagem, melhora do convívio social, prevenção da violência desde os 0 anos e aporte de elementos para formação de uma masculinidade que valorize a igualdade de gênero.

Já Gavioli e Mello (2010) indicaram a importância das TLD, no seu ato de reunir pessoas a partir dos princípios da Aprendizagem Dialógica para ler a literatura clássica, para a superação do edismo e promoção de aprendizagem e convívio social a partir da leitura. Com artigo decorrente da dissertação de mestrado, Vieira e Mello (2018) indicam a Leitura Dialógica como abordagem favorável para o desenvolvimento da dimensão instrumental, competência leitora e convívio social, somando à Teoria da Aprendizagem Dialógica o conceito de Leitura Dialógica.

As potencialidades do processo dialógico, por meio de encaminhamentos didático-pedagógicos embasados nas Tertúlias Dialógicas são evidenciadas em diferentes áreas do conhecimento. Neste sentido, destacamos pesquisa de Marigo e Logarezzi (2009), denominada “Roda com arte: aprendizagem dialógica em comunidades de aprendizagem”, na qual objetivou “contribuir para o debate sobre a escola e as práticas pedagógicas, descrevendo e analisando as interações entre pessoas adultas e crianças, a partir de uma atividade em torno de obras artísticas”



(MARIGO, LOGAREZZI, 2009, p 13). Cabe ressaltar que a investigação partiu de um enfoque mais amplo sobre as interações no contexto escolar, especificando gradativamente os processos escolares e a concepção da atividade em torno de obras artísticas. Evidenciaram-se como principais resultados: a capacidade de aprendizagem das crianças de classes populares a partir do trabalho interdisciplinar com os conteúdos escolares e o envolvimento dos conhecimentos e das experiências provenientes de dentro e de fora do contexto escolar; a potencialidade das obras artísticas e do uso da imaginação para o ensino e o reforço das aprendizagens escolares e sociais, e para a expressão de pensamentos e sentimentos. Assim como “a necessidade de formação permanente do professorado em teorias e práticas que permitam a atualização de conhecimentos e um ensino comprometido com as transformações sociais” (MARIGO, LOGAREZZI, 2009). É a partir desse trabalho que se expandem as Tertúlias Dialógicas para os cânones das artes plásticas. Em 2015 há um artigo decorrente dessa dissertação, intitulado “Aprendizagem dialógica na escola, na pesquisa e na formação docente: contribuições do Projeto Roda com Arte” (MARIGO, LOGAREZZI, MELLO, 2015) e, em 2022, foi publicado um artigo decorrente com atualizações e revisões da teoria, de Marigo e Logarezzi (2022), intitulado “Tertúlia dialógica de artes: possibilidades para ampliar o ensino de artes a partir da leitura do mundo”.

Tratando de cânones variados, Calzolari, Batisteti e Mello (2020), com base nas experiências transferidas do CREA, citam as Tertúlias Dialógicas Científicas, na qual se leem e dialogam, com base nos princípios da Teoria da Aprendizagem Dialógica, artigos científicos de alto impacto ou obras fundamentais da história do pensamento científico. É um avanço importante tanto para expansão de cânones, como também da garantia do direito e acesso à ciência para todas as pessoas, considerada também uma metodologia eficaz para a alfabetização científica. Associado a esse, em breve terá publicado a dissertação de mestrado, já aprovada, de Maria Júlia Freire (2022), sob orientação de Calzolari, intitulada “Contribuições da Tertúlia Dialógica Científica para a Alfabetização Científica e Tecnológica”.

Ferreira (2019) evidencia em dissertação de mestrado, orientada pela professora Roseli Rodrigues de Mello, que por meio da realização de Tertúlias Dialógicas, com destaque para as literárias, há melhoria das aprendizagens globais e da compreensão leitora. Concomitantemente verificou-se melhorias em diferentes aspectos, tais como: ampliação do vocabulário, melhora na



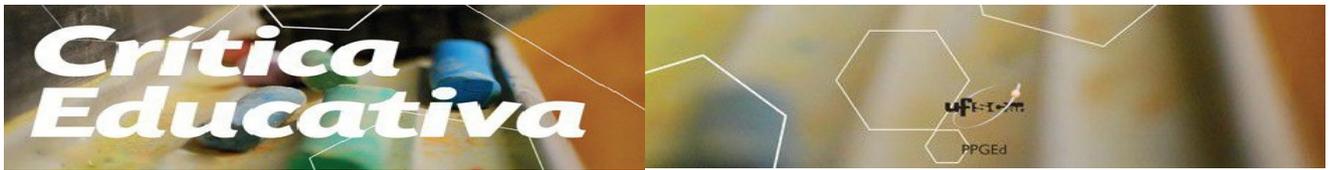
ortografia, recuperação de fatos históricos, formas de narração, etc. A postura dialógica gerada a partir da participação em Tertúlias Dialógicas aumenta, significativamente, as habilidades de comunicação, compreensão dos turnos de fala e o exercício do respeito pela diversidade de opiniões entre as pessoas participantes. Destaca-se o favorecimento de reflexões e argumentos, em maior profundidade a partir desta AEE. Essas evidências metodológicas já haviam sido levantadas, de maneira geral às AEE em Comunidade de Aprendizagem, na tese de Gabassa (2009), orientada pela professora Roseli Rodrigues de Mello.

Silva, Braga e Mello (2020), em estudo envolvendo a Tertúlia Dialógica Pedagógica em pesquisa desenvolvida a partir do curso de formação em Aprendizagem Dialógica realizada durante o período de distanciamento social e de maneira remota, revelam a centralidade que esta formação pautada em evidências científicas obteve para o enfrentamento dos problemas profissionais e cotidianos durante a pandemia da COVID-19, tendo em vista o eixo da dimensão instrumental como âmbito transformador.

De maneira mais abrangente, buscando evidenciar aspectos transformadores em diferentes AEE presentes em uma Comunidade de Aprendizagem, os artigos de Braga, Mello e Bachega (2021) e Mello e Braga (2018) confirmam a prática de TLD, com estudantes, enquanto potencializadora da aprendizagem e de melhoria do clima escolar e no respeito entre colegas. No mesmo artigo, voltando-se para AEE de formação de professores a partir das Tertúlias Pedagógicas Dialógicas, verifica-se no relato docente a importância desses momentos para efetiva formação continuada dos profissionais.

Ademais, podemos mencionar a pesquisa realizada sobre o curso de formação em Aprendizagem Dialógica ofertado remotamente, durante o período de distanciamento social ocasionado pela pandemia da COVID-19, em 2020. Objetiva-se compreender o impacto do curso sobre o conhecimento teórico e prático de professores/as e sua relação com o enfrentamento do isolamento social durante a Pandemia da Covid-19 e nesse sentido as tertúlias pedagógicas revelaram-se como um eixo fundamental de formação dialógica pautadas em evidências científicas no enfrentamento dos seus problemas cotidianos e pessoais enfrentados pelo distanciamento social.

Sobre o diálogo internacional acerca da temática das Tertúlias Dialógicas, evidenciam-se duas produções recentes a partir membros concomitantes ao Niase e ao Crea. Em uma das

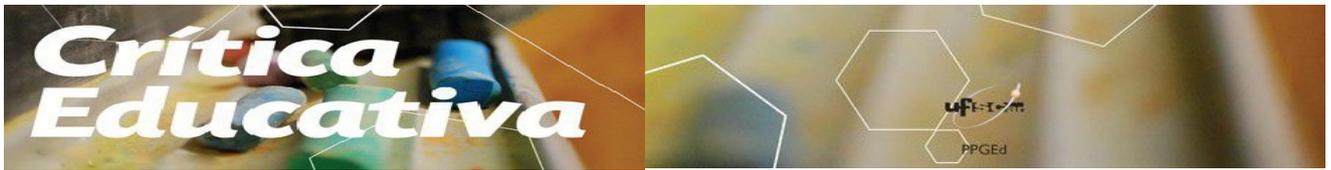


publicações se evidencia o papel das Tertúlias Dialógicas como capaz de formar e prevenir a violência de gênero em garotas com deficiência intelectual (MELLO, SOLER-GALART, BRAGA e NATIVIDAD-SANCHO, 2021). Na segunda, publicada a partir de ações realizadas durante a pandemia de SARS-CoV-2, demonstra o potencial dos Vídeo-Fóruns Dialógicos, que atuam com a mesma metodologia das Tertúlias Dialógicas, em melhorar o estado de bem-estar, dispor-se à diversidade e às diferenças e melhorar a qualidade das relações sociais mesmo que em enclausuramento necessário ao combate do vírus pandêmico (PADRÓS-CUXART, MELLO, RAMIS-SALAS, DUQUE, 2021).

Por fim, importante destacar que há Tertúlias Dialógicas que são vivenciadas na Universidade Aberta a Terceira Idade, na Fundação Educacional de São Carlos, desde 2002 até 2022. Neste local, adultos com mais de 45 anos podem se inscrever e frequentar cursos para sua formação e lazer, dentre eles a prática de Tertúlias Dialógicas, que sempre foi oferecida de maneira gratuita pela instituição e com coordenação do Niase, por meio de atividade de extensão e formação de universitários, Muitos adultos e moderadores já passaram por essas duas Tertúlias, em diferentes contextos, e que permanecem até hoje gerando muita aprendizagem e sendo um importante espaço de convívio social e de voz às pessoas idosas. Uma pesquisa realizada com esse grupo de participantes, associando a prática de TD com um processo de envelhecimento saudável, foi realizada por Batisteti (2022), sob orientação de mestrado da Professora Roseli Rodrigues de Mello, e será divulgada em data futura.

5. Considerações finais

No que se refere às aprendizagens e transformações, as Tertúlias Literárias Dialógicas não são apenas uma oportunidade de aproximação à literatura clássica. Tendo o diálogo como elemento central, e assim a troca de interpretações derivadas da leitura da obra, constrói-se conhecimento conjunto a partir do texto lido, reforça-se a leitura crítica e a compreensão leitora, melhorando as competências cognitivas associadas à leitura, o convívio social e a autoestima e autoconceito. Acreditamos que esse relato traga elementos suficientes para embasar e sugerir a prática de Tertúlias Dialógicas em espaços formais e não-formais de educação.



Ainda sobre o aqui escrito, faz-se necessário assinalar que, quanto ao levantamento das obras apresentadas neste artigo, nos limitamos ao recorte de produções por membros do Núcleo e que estivessem disponíveis *online*. Em outras palavras, é fato que não engloba toda a produção do núcleo e demais decorrências, ações sociais e educativas ao longo dos últimos vinte anos de atuação no contexto brasileiro. Sendo assim, outras produções serão necessárias para contribuir, com maior profundidade nas proposições, argumentação e anúncio de possibilidades de transformação educativa e social que contribuam com a melhoria da aprendizagem, convivência respeitosa e a superação de desigualdades no atual contexto.

Nota-se também a continuidade da produção. Sob orientação de professores do Núcleo, encontram-se quatro teses e uma dissertação com temática diretamente relacionada às Tertúlias Dialógicas e suas potencialidades para transformação social, sob orientação, além dos TCC, iniciações científicas, e projetos de extensão universitária. E, além disso, inúmeros trabalhos referentes às Tertúlias Dialógicas realizadas por outras pessoas em diferentes países.

6. Referências

AUBERT, Adriana; FLECHA, Ainhoa; GARCIA, Carme; FLECHA, Ramón; RACIONERO, Sandra. **Aprendizagem dialógica na sociedade da informação**. Trad. Paula Ladeira Prates. São Carlos: EdUFSCar, 2016.

BATISTETI, Éverton. Madaleno. **Tertúlias Literárias Dialógicas e Leitura Dialógica com Pessoas Idosas**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos. Orientador: Roseli Rodrigues de Mello.

BECK, Ulrich. *La sociedad del riesgo: hacia una nueva modernidade*. Barcelona: Paidós, 1998.

BRAGA, Fabiana Marini. **Comunidades de Aprendizagem: uma única experiência em dois países (Brasil e Espanha) em favor da participação da comunidade na escola e da melhoria da qualidade do ensino**. 2007. 236 p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008. Disponível em <https://comunidadesdeaprendizaje.net/wp-content/uploads/2012/04/tese-final-fabiana.pdf>.

BRAGA, Fabiana Marini; Mello, Roseli Rodrigues de; BACHEGA, Denise. A unidade na diversidade em Paulo Freire: avanços para a transformação educacional. **Práxis Educativa** (IMPRESSO), v. 16, p. 1-21, 2021. Disponível em <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16597>.



CALZOLARI, Anselmo; BATISTETI, Éverton Madaleno; MELLO, Roseli Rodrigues. Tertúlia Dialógica Científica: atuação Educativa de êxito para Educação Científica e Tecnológica. **Dialogia**, n. 36, p. 441-457, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18210>.

FERREIRA, Letícia. **A Aprendizagem da Leitura: Atuações Educativas de Êxito na Educação de Jovens e Adultos**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Roseli Rodrigues de Mello. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11275?show=full>.

FLECHA, Ramón. **Compartiendo palabras: el aprendizaje de las personas adultas a través del diálogo**. Barcelona: Paidós, 1997.

FLECHA, Ramón. **Successful Educational Action for Inclusion and Social Cohesion in Europe**, Springer Publishing Company, 2015. http://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-11176-6_4.

FLECHA, Ramón; MELLO, Roseli Rodrigues. A transformação da gestão e da aprendizagem com base em evidências. **Revista Pátio**. Ano XXI, maio-junho de 2017.

FREIRE, Maria Júlia. **Tertúlias Científicas Dialógicas e Alfabetização Científica e Tecnológica**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Universidade Federal de São Carlos. Orientador: Anselmo João Calzolari.

FREIRE, P. **Conscientização e alfabetização**. In: FÁVERO, O. (Org.). *Cultura popular e educação popular: memória dos anos sessenta*. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GABASSA, Vanessa. **Comunidades de Aprendizagem: a construção da dialogicidade na sala de aula**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Orientador: Roseli Rodrigues de Mello. Disponível em <https://comunidadesdeaprendizaje.net/wp-content/uploads/2012/04/TeseVG.pdf>.

GALLI, Ernesto Ferreira. **Clube dos valentes na Educação Infantil: prevenção da violência e desenvolvimento de amizade**. 2020. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Roseli Rodrigues de Mello. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14027?show=full>.

GAVIOLI, Aline Vanessa, MELLO, Roseli Rodrigues. Contribuições da tertúlia literária dialógica para a superação de concepções edistas e construção de uma nova educação de jovens e adultos. **Cadernos da Pedagogia**. São Carlos, v. 4 n. 7, p. 37-55, 2010. Disponível em <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/176>.

GIDDENS, Anthony. **A Constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

GIROTO, Vanessa. **Tertúlia Literária Dialógica entre Crianças e Adolescentes: Conversando sobre âmbitos da vida**. Dissertação de Mestrado. UFSCar, São Carlos, SP. 2007. 165p. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2415?show=full>.



GIROTTO, Vanessa. **Leitura Dialógica: Primeiras Experiências com Tertúlia Literária Dialógica com Crianças em Sala de Aula.** Tese de Doutorado. UFSCar, São Carlos, SP. 2011. 343p. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2258?show=full>.

HABERMAS, Jurgen. **Teoría de la Acción Comunicativa I: Racionalidad de la acción y racionalización social.** Madrid: Taurus, 1999.

MARIGO, Adriana Fernandes Coimbra. **Roda com arte: aprendizagem dialógica em comunidades de aprendizagem.** 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos. Orientador: Amadeu José Montagnini Logarezzi. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2517?show=full>.

MARIGO, Adriana Fernandes Coimbra; LOGAREZZI, Amadeu José Montagnini; MELLO, Roseli Rodrigues. Aprendizagem dialógica na escola, na pesquisa e na formação docente: contribuições do 'Projeto Roda com Arte'. **Revista Educação e Linguagens**, v. 4, p. 142-155, 2015. Disponível em <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistaeduclings/article/view/6393>.

MARIGO, Adriana Fernandes Coimbra; LOGAREZZI, Amadeu José Montagnini. Tertúlia dialógica de artes: possibilidades para ampliar o ensino de artes a partir da leitura do mundo. **Revista Olhares e Trilhas**, v. 24, p. 1-20, 2022. Disponível em <https://seer.ufu.br/index.php/olhases trilhas/article/view/64557>.

MELLO, Roseli Rodrigues Tertúlia Literária Dialógica: espaço de aprendizagem dialógica. **Contrapontos** (ONLINE), Itajuí, v. 3, n.3, p. 449-457, 2003. Disponível em https://www.academia.edu/17440479/TERTÚLIA_LITERÁRIA_DIALÓGICA_espaco_de_aprendizagem_dialogica.

MELLO, Roseli Rodrigues; FLECHA, Ramón. Tertúlia Literária Dialógica: compartilhando histórias. **Presente! Revista de educação**, nº 48, p. 29-33, 2005. Disponível em https://www.academia.edu/17440226/Tertulia_Literaria_Dialogica_compartilhando_historias.

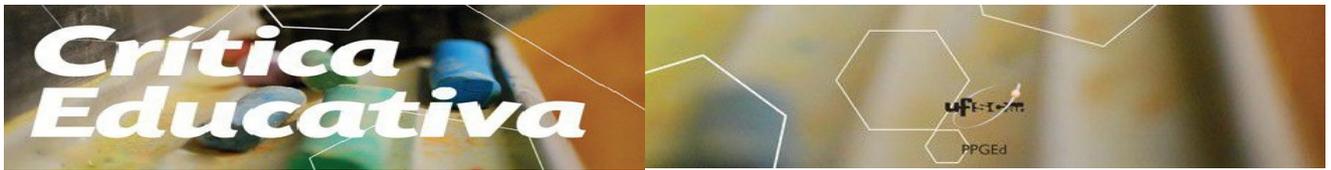
MELLO, Roseli Rodrigues; BRAGA, Fabiana Marini; GABASSA, Vanessa. **Comunidades de Aprendizagem: outra escola é possível.** São Carlos: EdUFSCar, 2012.

MELLO, Roseli Rodrigues; BRAGA, Fabiana Marini. *School as Learning Communities: An Effective Alternative for Adult Education and Literacy in Brazil.* **Frontiers in Education**, 2018. Disponível em <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/feduc.2018.00114/full>.

MELLO, Roseli Rodrigues; SOLER-GALLART, Marta; BRAGA, Fabiana Marini; NATIVIDAD-SANCHO, Laura. *Dialogic Feminist Gathering and the Prevention of Gender Violence in Girls With Intellectual Disabilities.* **Frontiers Psychology**, v. 12, p. 1-12, 2021. Acesso em doi: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.662241>.

PADRÓS-CUXART, Maria; MELLO, Roseli Rodrigues; RAMIS-SALAS, Mimar; DUQUE, Elena. *Dialogic gathering of films. Promoting meaningful online interactions during COVID-19 confinement.* **PLoS ONE**, n. 16, v. 7, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0254132>.

SILVA, Alexandre Rodrigo Nishiwaki; BRAGA, Fabiana Marini; MELLO, Roseli Rodrigues. Formação pedagógica em aprendizagem dialógica em tempos de distanciamento social.



Humanidades & Inovação, v. 8, p. 252-268, 2021. Disponível em <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5102#:~:text=Este%20artigo%20apresenta%20uma%20pesquisa,formação%20de%20diversos%20agentes%20educacionais>.

VALLS, Rosa; KYRIAKIDES, Leonidas. *The power of Interactive Groups: how diversity of adults volunteering in classroom groups can promote inclusion and success for children of vulnerable minority ethnic populations*. **Cambridge Journal of Education**, vol. 43, n. 1, p. 17-33, 2013. Disponível em <https://doi.org/10.1080/0305764X.2012.749213>. Acesso em: Janeiro de 2022.

VALLS, Rosa; SOLER, Marta; FLECHA, Ramón. Lectura dialógica: interacciones que mejoran y aceleran la lectura. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 46, p. 71–87, 2008. Disponível em <https://rieoei.org/historico/documentos/rie46a04.pdf>.

VIEIRA, Larissa de Freitas; MELLO, Roseli Rodrigues de. Leitura dialógica na educação de jovens e adultos: atuações educativas de êxito em uma comunidade de aprendizagem. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, Vitória, v. 20, n. 48, p. 69 - 90, 2018. Disponível em <https://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/20781>.